

MATERIAL DIDÁTICO

Programa Educativo

Fundação Iberê Camargo

NUNO RAMOS ENSAIO SOBRE A DÁDIVA

A instalação Ensaio sobre a dádiva foi pensada por Nuno Ramos especialmente para os espaços da Fundação Iberê Camargo, projetados por Álvaro Siza. Nas salas laterais do último piso, Nuno Ramos posicionou duas esculturas. Em uma delas, é simbolizada a troca, ou dádiva, como diz o título da instalação, de um violoncelo por um copo d'água, através de um segmento de barco que os une. Na outra sala, é um trilho de montanha russa que simboliza e estrutura a troca de um Pierrô por um cavalo. Essas operações seguem o simbolismo da dádiva, na qual coisas são trocadas não por valores monetários, mas por um simbolismo complexo. A disposição dos elementos que ficam no vazio contra a parede vertical e arredondada de Álvaro Siza foi o ponto de partida para a realização da instalação. Nuno Ramos preferiu usar a horizontalidade do vazio no lugar de empregar seu aspecto vertical. Um violoncelo e um cavalo de pau no vazio são os aspectos mais salientes da instalação. Nas duas salas laterais, há também dois vídeos que narram a troca do Pierrô por um cavalo e do violoncelo por um copo. Duas linguagens, assim, são postas em relação de reciprocidade, um tanto como numa dádiva. Na sala do meio, Nuno Ramos dispôs uma réplica das esculturas em matérias de fundição como latão e alumínio. Ligadas uma à outra, são o lado mais sombrio da instalação, contraposto à alegria dos elementos que se lançam no espaço vazio, como se a sala do meio fosse um amuleto que protegesse o restante. Plena de simbolismos e referências internas que circulam entre as obras, Nuno Ramos montou circularidades semelhantes às das cerimônias em que as dádivas ocorrem em sociedades de povos onde a troca não é monetária, mas simbólica em aspectos múltiplos. Andar pelas salas é reproduzir um pouco essa circularidade entremeada de símbolos.

ALBERTO TASSINARI | Curador

BIOGRAFIA

Nuno Ramos nasceu em São Paulo, em 1960, cidade onde vive e trabalha atualmente. Formou-se em filosofia pela Universidade de São Paulo e, ainda durante o curso, tornou-se editor das revistas *Almanaque 80* e *Kataloki*. Nuno começou sua produção artística como pintor em 1984, quando participou do grupo do ateliê Casa 7 com Carlito Carvalhosa, Fabio Miguez, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade. Sem uma preocupação com a durabilidade das obras, o grupo explorava tintas e matérias de baixo custo em produções de grande formato. Nuno utilizava em seus quadros materiais como esmalte sintético, parafina, vaselina, cera, óleo de linhaça, terebintina, pigmentos, feltro, cobertores, borracha, corda, tecidos, folhas metálicas e de ouro. No decorrer de sua produção, pensando no plano como um lugar onde se deposita matéria,¹ o artista começou a criar telas que avançam para o espaço.

¹ Entrevista em vídeo do site do artista.

No ano de 1987, recebeu a Bolsa Émile Eddé de Artes Plásticas do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Embora ainda trabalhasse com pintura, nesse período, Nuno começou a realizar instalações. Uma das mais conhecidas foi *111* (1992), obra na qual combinava elementos variados, entre eles paralelepípedos, piche, breu, barro e vaselina, fazendo referências aos 111 presos mortos no Massacre do Carandiru. O artista também realizou trabalhos ao ar livre, como *Marémobília*, *Marécaixão* e *Minuano* (2000), nos quais explorou elementos naturais como o mar, a areia e o tempo. Entre suas exposições nacionais e internacionais, destacam-se as individuais *A morte das casas*, no Centro Cultural Banco do Brasil (São Paulo, 2004), *Fruto Estranho*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2010) e *fodasefoice*, na Gallery 32, em Londres (2010). Nuno representou o Brasil na Bienal de Veneza (1995) e participou das Bienais de São Paulo (1985, 1989, 1994 e 2010). Em 2006, recebeu o prêmio Grant Award da Barnett and Annalee Newman Foundation pelo conjunto de sua obra.

Além de seu trabalho em artes visuais, Nuno Ramos tem uma grande produção escrita. Seu primeiro livro publicado foi *Cujo* (1993), seguido por *O pão do corvo* (2001), *Ensaio geral* (2007), *Ó* (2009) e *O mau vidraceiro* (2010). Por *Ó*, recebeu o Prêmio Portugal Telecom de Literatura de 2009. Também escreveu roteiros e dirigiu filmes, como *Iluminai os terreiros* (2004), realizado em parceria com Eduardo Climachauska e Gustavo Moura.

ATIVIDADES

Sugerimos aqui algumas atividades a partir da exposição “Nuno Ramos – Ensaio sobre a dádiva”. As propostas não estão organizadas por faixa etária, cabendo ao professor escolher aquelas que julgar mais adequadas ao grupo com o qual irá trabalhar.

1 | Desdobramentos

O processo artístico de Nuno Ramos é frequentemente marcado pela duplicação de elementos ou ideias que são trabalhados mais de uma vez com objetivos formais ou conceituais. Converse com a turma sobre as diferentes formas como o artista explora a ideia de dádiva em seus vídeos e esculturas. Que novos sentidos vão aparecendo ao longo desses desdobramentos?

Peça que os alunos tragam de casa um objeto que eles considerem importante. Na aula seguinte, reúna os alunos em um círculo e diga para eles entregarem seu objeto para o colega à direita, que deverá reproduzi-lo em uma linguagem previamente determinada pela turma, como por exemplo, colagem, modelagem, desenho ou frotagem. A seguir,

os alunos devem entregar o trabalho realizado para o mesmo colega ao qual deram seu objeto, formando assim uma corrente. O material recebido deverá ser o ponto de partida para uma nova produção, em outra linguagem. Realize as trocas de trabalhos quantas vezes desejar. Ao final do processo, analise com a turma as transformações ocorridas a cada “duplicação”. Como uma variação da atividade, os alunos podem escolher como ponto de partida para essa cadeia de desdobramentos um trecho de um livro ou de um filme.

2 | Ritual de trocas

Os rituais de troca de dádivas funcionam como um gesto de generosidade que estabelece vínculos sociais e afetivos entre as comunidades que os realizam. Apresente para os alunos alguns exemplos desses procedimentos, como o Kula e o Potlatch. O que os alunos gostariam de oferecer aos colegas de outra turma como um gesto de amizade? Combine com o professor de outro grupo a realização de um ritual de troca de dádivas. Cada turma deverá escolher um tipo de objeto para ofertar, como algo produzido em aula, um livro já lido, uma comida feita pelos próprios alunos ou um brinquedo que não é mais utilizado. Após produzir ou coletar esses objetos, reúnam os dois grupos e definam o modo como as trocas serão feitas (entre os alunos que menos se conhecem, em círculo, por sorteio, por ordem alfabética, etc.). Ao final do processo, proponha uma análise da experiência. Como os alunos se envolveram com a atividade? O exercício de trocas aproximou as duas turmas de alguma forma? Por quê?

3 | Unindo diferenças

A tentativa de unir materiais aparentemente opostos, seja por questões físicas ou simbólicas, marca muitas instalações e esculturas produzidas por Nuno Ramos. Mostre aos alunos as esculturas de *Ensaio sobre a dádiva* e outros trabalhos do artista como *Choro negro* (2004), que combina mármore e breu, e *Gota* (1998), que associa vidro à vaselina líquida. Proponha à turma a realização de um exercício a partir da ideia de contraste de materiais. Cada aluno deve produzir um trabalho que junte ao menos duas duplas de elementos diferentes entre si, como materiais transparentes e opacos, à base de água e à base de óleo, pesados e leves, moles e duros. Como os materiais escolhidos pelos alunos reagem em contato um com o outro? De que forma cada aluno explorou esses contrastes?

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Renata. *Material de apoio à prática pedagógica: esculturas século XX: Nuno Ramos e Lygia Reinach*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.
- FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002.
- HYDE, Lewis. *A dádiva: como o espírito criador transforma o mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- RAMOS, Nuno. *Hora da Razão*. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014.
- RAMOS, Nuno. *Ó*. São Paulo, Iluminuras, 2008.
- RAMOS, Nuno. *Ensaio Geral: projetos, roteiros, ensaios, memórias*. São Paulo: Editora Globo, 2007.
- SARDENBERG, Ricardo (Org.). *Nuno Ramos*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2010.
- TASSINARI, Alberto. *Nuno Ramos – Ensaio sobre a dádiva*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.
- TASSINARI, Alberto. “111 de Nuno Ramos”. In: BASBAUM, Ricardo (Org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

Internet

- www.itaucultural.org.br
- www.macvirtual.usp.br
- www.nunoramos.com.br



Material didático Nuno Ramos - Ensaio sobre a dádiva

Concepção Camila Monteiro Schenkel e Michel Flores **Textos** André Sant’Anna Günther, Bruno Salvaterra Treiguer, Camila Monteiro Schenkel, Chana de Moura e Michel Flores **Projeto Gráfico e Diagramação** Pubblicato Design **Impressão** Gráfica Pallotti **Tiragem** 400 unidades

Conselho Superior

Beatriz Johannpeter
Bolívar Charneski
Christóvão de Moura
Cristiano Jacó Renner
Eduardo Haesbaert
Istelita da Cunha Knewitz
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
Justo Werlang
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Maria Coussirat Camargo (in memoriam)
Mariza Fontoura Carpes Asquith
Renato Malcon
William Ling

Presidente do Conselho Superior

Maria Coussirat Camargo (in memoriam)

Vice Presidente do Conselho Superior

Jorge Gerdau Johannpeter

Diretor Presidente

Felipe Dreyer de Avila Pozzebon

Diretor Vice Presidente

Rodrigo Vontobel

Diretoria

Carlos Cesar Pilla
José Paulo Soares Martins
Tulio Milman

Comitê Curatorial

Agnaldo Farias
Fábio Coutinho
Icleia Borsa Cattani
Jacques Leenhardt
José Paulo Soares Martins

Conselho Fiscal (titulares)

Anton Karl Biedermann
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Pedro Paulo de Sá Peixoto

Conselho Fiscal (suplentes)

Gilberto Schwartzmann
Ricardo Russowski
Volmir Luiz Giglioli

Superintendente Cultural

Fábio Coutinho

Gestão Cultural

Pedro Mendes

Equipe Cultural

Adriana Boff
Carina Dias de Borba
Laura Cogo
Anna Mondain-Monval

Equipe Acervo e Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert
Alexandre Demetrio
Gustavo Possamai
José Marcelo Lunardi

Equipe Educativa

Camila Monteiro Schenkel
Michel Flores

Mediadores

Ana Carolina Klaciewicz
André Sant’Anna Günther
Bruno Salvaterra Treiguer
Carolina Bouvie Grippa
Caroline Cantelli
Chana de Moura
Denise Walter Xavier
Fernanda Bastos Vieira
Fernanda Feldens
Luiza Bairros Rabello da Silva
Maria Teresa Almeida Weber
Tomás Culleton

Equipe de Catalogação e Pesquisa

Mônica Zielinsky
Clarissa Reschke Martins
Lucia Marques Xavier

Equipe de Comunicação

Elvira T. Fortuna
Thaís Leidens

Site e Redes Sociais

Adriana Martorano
Laura Schuch

Assessoria de Imprensa

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

Equipe Administrativo-Financeira

José Luis Lima
Carlos Huber
Carolina Miranda Dorneles
Joice de Souza
Margarida Aguiar
Maria Lunardi
Pedro Fanti
Ricardo Pfeifer Cruz
Roberto Ritter
William Camboim da Rosa

Gestão de Parcerias

Michele Loreto Alves

Consultoria Jurídica

Ruy Remy Rech

TI Informática

Marcio Jose Schmitt – ME

Manutenção Predial

Newton Tomaz
TOP Service

Segurança

Elio Fleury
Gocil Serviços de Vigilância e Segurança

Estacionamento

Safe Park

Cafeteria

Press Café

Loja [Shop]

D’arte

Av. Padre Cacique 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil
tel [55 51] 3247-8000
www.iberecamargo.org.br

Agendamento: [51] 3247-8001
agendamento@iberecamargo.org.br

Saiba como patrocinar a Fundação
Iberê Camargo, entre em contato:
tel [55 51] 3247-8000
fundacao@iberecamargo.org.br



Patrocínio



GERDAU



Apoio



Realização



Fundação Iberê Camargo

Ministério da
Cultura





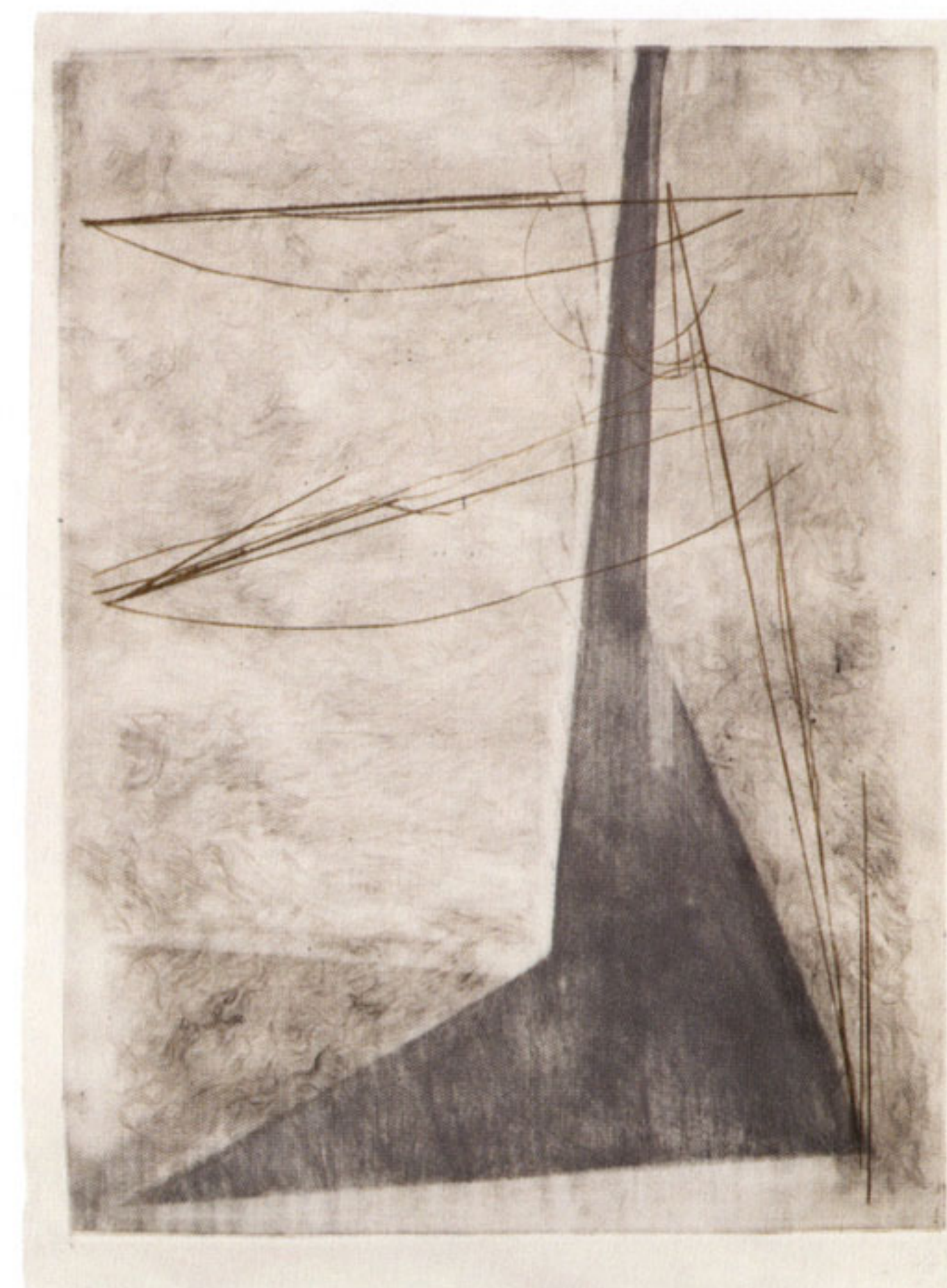
NUNO RAMOS

ENSAIO SOBRE A DÁDIVA

Para pensar

No contexto da arte, uma obra também pode ser interpretada como uma dádiva, uma doação do artista que partilha o valor simbólico de seu trabalho com o público. Por outro lado, as obras de arte também possuem um valor de mercado e podem ser vendidas ou compradas. Dessa forma, o trabalho artístico participa de duas economias: a economia de mercado e a economia da doação.¹ O trabalho de um artista colocado em exposição pertence simultaneamente a um colecionador ou a um acervo, e ao público que dele pode fruir livremente e emprestar-lhe sentido e significado. Converse com os alunos sobre suas experiências em exposições de arte. Eles já foram a um museu ou galeria? Essa experiência foi marcada por algum tipo de troca?

Discuta com a turma exemplos contemporâneos de relações organizadas com base na troca por doações: amigos secretos, escambos, trabalhos voluntários, etc. Que motivos levam as pessoas a praticarem esses tipos de doação? A inserção de uma moeda de troca nesses sistemas poderia quebrar os vínculos de gratidão e afetividade entre os envolvidos?



O ponto de partida para a exposição *Ensaio sobre a dádiva* surgiu de um texto de Nuno Ramos publicado em seu livro *Ensaio Geral*.² O título também é uma homenagem ao livro homônimo do sociólogo e antropólogo francês Marcel Mauss, publicado em 1925.

O termo dádiva é geralmente utilizado para expressar uma graça divina, algo que se dá ou se recebe gratuitamente, como um presente, um dom ou uma doação. A economia da troca de dádivas é uma forma de organização social na qual os membros de um grupo trocam entre si serviços ou bens sem o uso de uma moeda de troca. Nesse sistema, não há necessidade de uma reciprocidade imediata, pois o que ocorre é uma corrente contínua de doações.³ Ao contrário da economia de mercado, o sistema de trocas é regido por uma obrigação moral em se restituir mais do que foi recebido, o que acaba por criar um ciclo de abundância e vínculos afetivos que beneficiam a todos os envolvidos. Esse sentimento de gratidão e dívida ajuda a manter a própria estrutura social das comunidades onde esse tipo de troca ocorre.

Como aponta o curador Alberto Tassinari, a exposição *Ensaio sobre a dádiva* de Nuno Ramos é marcada por uma série de trocas: trocas de objetos, trocas entre linguagens artísticas, trocas entre as obras e a arquitetura do prédio da Fundação Iberê Camargo, trocas entre o artista e o público.

Vista da exposição na Fundação Iberê Camargo, >
Porto Alegre, 2014
foto: Fábio Del Re

copod'água por violoncelo
monotipia, 107 x 78,5 cm
Gravuras realizadas no programa
Artista Convidado do
Ateliê de Gravuras da Fundação Iberê Camargo,
2013/2014
foto: Fábio Del Re

- 1 HYDE, Lewis. *A dádiva: como o espírito criador transforma o mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- 2 RAMOS, Nuno. *Ensaio Geral: projetos, roteiros, ensaios, memórias*. São Paulo: Editora Globo, 2007.
- 3 A cerimônia de trocas intertribais chamada Kula, descrita pelos antropólogos Bronislaw Malinowski e Marcel Mauss, é um exemplo desse tipo de sistema. Presente nas Ilhas Trobriand, ela gera por tradição um movimento navegatório circular entre seus participantes, que partem de uma ilha a outra carregando os seus objetos-dádiva (vaigua'a). Aqueles que ofertam colares de conchas vermelhas (sou-lava) deslocam-se em sentido horário e os que carregam braceletes de conchas brancas (mwali) navegam em sentido anti-horário. Quando os vaigua'a se encontram em determinado território, a cerimônia de trocas se inicia. Os objetos de troca possuem muito prestígio entre os nativos por serem utilizados em danças cerimoniais e rituais diversos, além de estabelecer entre as tribos uma relação de aliança contratual.





NUNO RAMOS

ENSAIO SOBRE A DÁDIVA



Dádiva 3 - glicosepormorfina >
Alumínio, latão, mangueira, bomba, glicose e morfina
foto: Fábio Del Re

sem título
monotipia, 39 x 54 cm
Gravura realizada no programa Artista Convidado do Ateliê
de Gravuras da Fundação Iberê Camargo, 2013/2014
foto: Fábio Del Re

Para pensar

A duplicação aparece de diversas maneiras na produção de Nuno Ramos. Peça que seus alunos pesquisem outras obras do artista nas quais essa ideia também esteja presente, como *111* (1992-1993), *Balada* (1994) e *Craca* (1995). Como é o processo de duplicação em cada um desses trabalhos?

Nuno Ramos frequentemente explora em suas obras conflitos entre materiais, na tentativa de uni-los ou harmonizá-los. O artista já associou elementos como mármore, breu, vaselina, vidro e fumaça. Na instalação *Ensaio sobre a dádiva*, peças de latão e alumínio são atravessadas por tubos por onde passam morfina e glicose. Converse com a turma sobre essas duas substâncias. Qual é a função de cada uma? É possível dizer que há uma contradição entre elas? Por quê?

Os elementos que representam as trocas nos vídeos são novamente trabalhados por Nuno Ramos em esculturas de diferentes materiais. Na primeira sala de exposição, *Dádiva 2 - cavaloporPierrô* é composta por um pedaço de trilho de montanha russa que avança sobre o parapeito da sala em direção ao grande vão localizado no centro do prédio da Fundação Iberê Camargo. A maior parte dessa peça, portanto, fica suspensa no ar. Em sua base, um rádio toca a canção *Pierrô Apaixonado*, de Noel Rosa e Heitor dos Prazeres, enquanto do lado oposto do trilho está um cavalo de pau retirado de um carrossel. Na terceira e última sala da exposição, a escultura *Dádiva 1 - copod'água por violoncelo* é formada por um copo d'água e um violoncelo ligados por um pedaço de barco. A peça, da mesma forma que a anterior, também se projeta em direção ao espaço vazio entre as salas.

Essas duas esculturas reaparecem duplicadas na sala central da exposição, em uma peça chamada *Dádiva 3 - glicosepormorfina*. Nuno Ramos, no entanto, reconstrói suas formas utilizando dois tipos diferentes de metais. Enquanto *Dádiva 2* é fundida em latão, *Dádiva 1* é reproduzida em alumínio. As duas peças são dispostas no chão da sala e conectadas por tubos nos quais morfina e glicose se misturam. Como aponta Tassinari, a duplicação e a mistura de materiais contraditórios são procedimentos que permeiam muitas obras de Nuno: "regenerar por uma espécie de duplicação daquilo que morreu, se destruiu, é um de seus procedimentos primordiais".¹ Em *Ensaio sobre a dádiva*, Nuno Ramos produz uma obra que se desdobra em diversas linguagens, como escultura, vídeo e gravura. Mesmo que todas se refiram a um único tema, a dádiva, uma não substitui a outra, gerando novas nuances e significados a cada transformação.

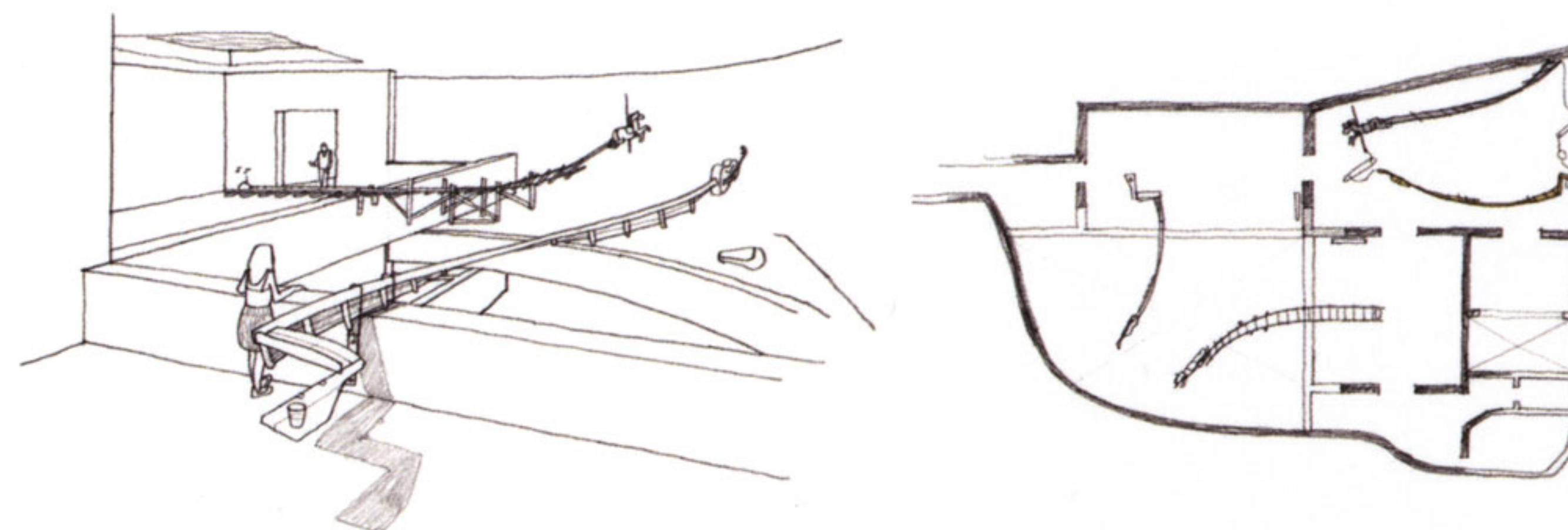
¹ TASSINARI, Alberto. *Nuno Ramos – Ensaio sobre a dádiva*. Porto Alegre, Fundação Iberê Camargo, 2014, p. 15.





NUNO RAMOS

ENSAIO SOBRE A DÁDIVA



Para pensar

Site specific é uma expressão cuja tradução para o português significa “local específico”. No campo da arte, o termo passou a ser utilizado para designar um trabalho executado de acordo com um ambiente determinado, considerando seus usos e características. O surgimento desse tipo de produção acompanhou o desejo dos artistas dos anos 1960 e 1970 de levar sua atuação para fora dos museus e galerias e questionar a transformação da arte em mercadoria. Apresente para a turma definições possíveis para os termos escultura, instalação e *site specific*. O que une e o que distingue essas categorias? Como *Ensaio sobre a dádiva* se relaciona com cada uma delas?

A ideia de dádiva é explorada por Nuno Ramos em diferentes linguagens que são trabalhadas simultaneamente em diálogo entre si e com o prédio da Fundação Iberê Camargo. A partir de um texto originalmente escrito como um roteiro para um filme,¹ Nuno produziu vídeos e gravuras, uniu objetos e explorou materiais como alumínio, latão, glicose e morfina. Como comenta Alberto Tassinari, o artista “une diversidades encantadas numa obra, ou várias artes numa instalação”.²

Um dos elementos-chave para a concepção de *Ensaio sobre a dádiva* foi a arquitetura da Fundação, especialmente o grande vão localizado em frente às três salas de exposição, no qual se destaca a parede livre e curva que une o terceiro ao quarto andar. Duas das esculturas presentes na instalação são alçadas ao ar, cruzando horizontalmente esse espaço vazio. Além da posição, suas estruturas, formadas por um pedaço de um barco e um trilho de montanha russa, também se relacionam com as rampas e linhas curvas do prédio concebido por Álvaro Siza, atuando como uma espécie de duplo da arquitetura. Nessa obra, Nuno Ramos, que costuma trabalhar com elementos como a terra, a água e o fogo, explora também o ar, matéria recente em sua produção.³ Apesar de seu peso, as esculturas do artista parecem desafiar a gravidade com sua leveza poética.

Dádiva 1 - >
copod'água por violoncelo
barco, copo, violoncelo e filme

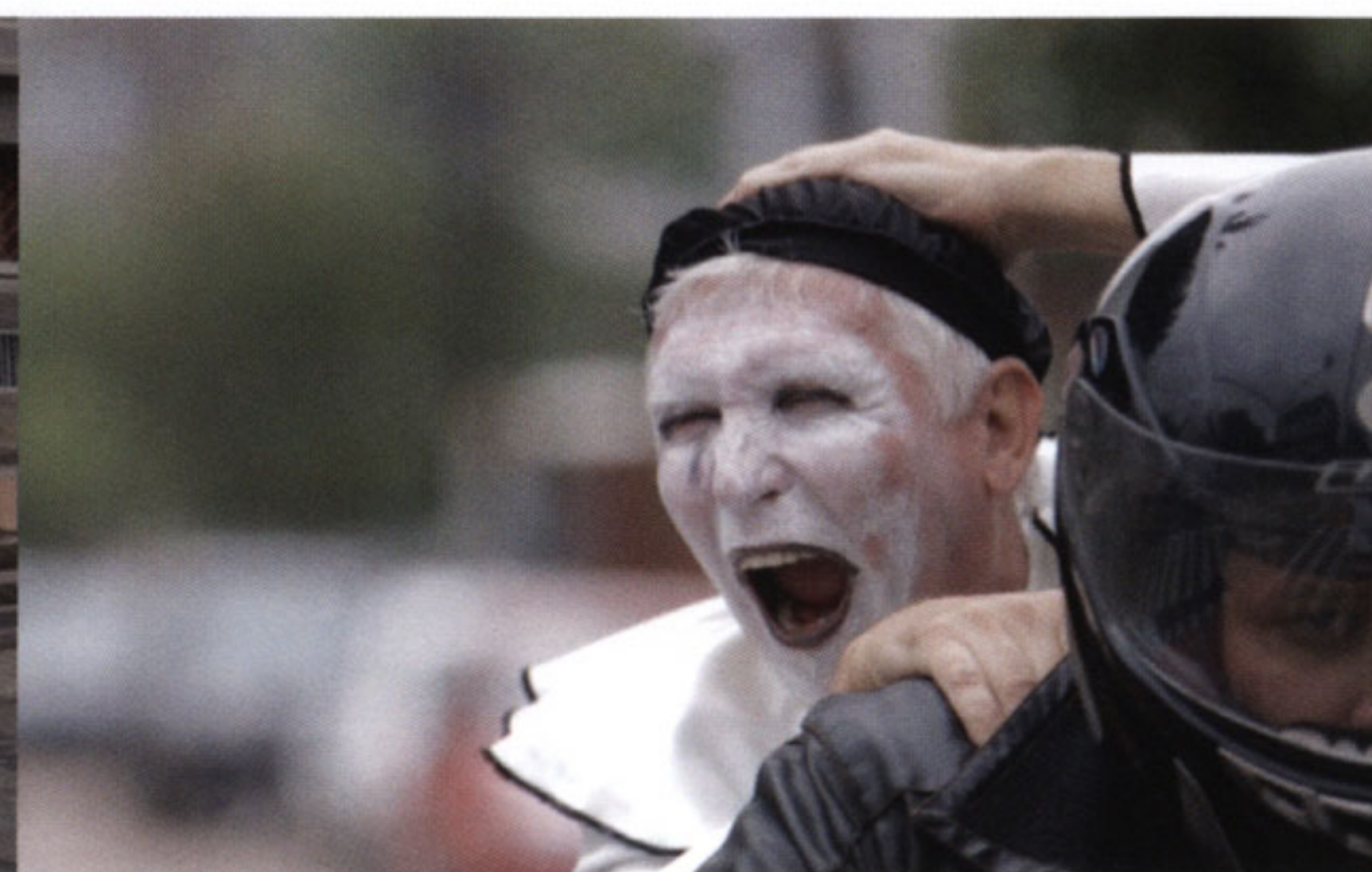
Dádiva 2 - cavalo por Pierrô >
trilho de montanha russa, cavalo
de carrossel, toca-cd e filme

Fundação Iberê Camargo, Porto
Alegre, 2014
foto: Fábio Del Re

Ilustrações de Danilo Zamboni
para a instalação
Ensaio sobre a dádiva

- 1 O texto, intitulado “Ensaio sobre a dádiva [um roteiro]”, foi publicado no livro *Ensaio Geral* em 2007.
- 2 TASSINARI, Alberto. *Nuno Ramos – Ensaio sobre a dádiva*. Porto Alegre, Fundação Iberê Camargo, 2014, p. 32.
- 3 Ibid.





NUNO RAMOS

ENSAIO SOBRE A DÁDIVA

Para pensar

No vídeo *Dádiva 1*, a troca é uma ação circular: um copo d'água é trocado por um violoncelo, que por sua vez acaba sendo jogado ao mar. Converse com a turma sobre o aparente desequilíbrio dessa troca, relacionando-o à noção de dádiva, isto é, um tipo de transação que não considera valores monetários. Que significados costumam ser associados a esses dois objetos? Os alunos conhecem algum ritual no qual também se joga algo ao mar?

O Pierrô é um personagem que dá todo seu amor sem receber nada em troca. Na *Commedia dell'arte*¹ ele ama a Colombina que por sua vez ama o Arlequim. No carnaval, o Pierrô é o palhaço triste que diverte os outros. Converse com a turma sobre os significados que podemos atribuir à troca de um Pierrô por um cavalo. De que forma esse animal é visto pela nossa cultura? Que ligações podem ser estabelecidas entre essas duas figuras?



Na exposição *Ensaio sobre a dádiva*, Nuno Ramos explora a ideia de troca em variadas linguagens, como vídeo, escultura e gravura, estabelecendo relações entre diferentes objetos e materiais. É nos dois vídeos presentes na mostra, no entanto, que essas trocas acontecem de forma mais evidente. No primeiro, *Dádiva 1 – copod'água por violoncelo*, uma mulher enche um copo com água do mar e o leva até um bar, onde o troca por um violoncelo que depois é jogado de volta ao mar. No outro, *Dádiva 2 – cavalopor Pierrô*, um ator vestido de Pierrô é sequestrado por motoqueiros enquanto vagueia por uma grande cidade. A seguir, é levado para uma casa em um bairro distante onde um cavalo está preso. O animal é solto nas ruas e o Pierrô passa a ocupar o lugar do cavalo.

Para Alberto Tassinari, curador da exposição, enquanto a troca do primeiro vídeo pode ser feita de fato, a do segundo só pode ser realizada simbolicamente: “Mesmo que Pierrô seja um personagem, é preciso que um ator o encarne, e trocar um ator por um cavalo implicaria uma espécie de escravidão – tema de histórias de circo, talvez. Mas como Pierrô possui um simbolismo amplo e variado, transformá-lo em coisa para uma dádiva é artisticamente possível de muitas maneiras”.² Essas trocas inusitadas convidam-nos a pensar nos significados culturais desses elementos e até mesmo a questionar os valores econômicos que pautam a maioria de nossas transações.

Dádiva 2 – cavalopor Pierrô >
Filme, 8'36"

Dádiva 1 – copod'água por violoncelo
Filme, 8'29"

¹ A *Commedia dell'arte* é uma forma de teatro popular surgida na Itália no século XV e desenvolvida posteriormente na França, cujas apresentações eram realizadas geralmente ao ar livre seguindo um roteiro simples com liberdade total de improviso e um número limitado de personagens fixos. Entre os principais se destacam o Arlequim, a Colombina e o Pierrô.

² TASSINARI, Alberto. *Nuno Ramos – Ensaio sobre a dádiva*. Porto Alegre, Fundação Iberê Camargo, 2014, p. 9.

